



JORNADA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

05/10/2021

MARIA EDUVIRGES GUERREIRO LEME

Mestre em Metodologias do Ensino de Linguagens e suas Tecnologias

mariaeguerreiro@yahoo.com.br

Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br

TRILHA DE APRENDIZAGEM: JORNADA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA

- CONHECENDO A INCLUSÃO.
- AUXILIANDO NO ATENDIMENTO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E TRANSTORNOS.
- ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO PARA PESSOAS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.
- ADAPTAÇÕES CURRICULARES.



CONHECENDO A INCLUSÃO

A proposta de construção de um sistema educacional inclusivo na realidade Brasileira encontra-se amparada legalmente e em **princípios teóricos fundamentados em ideais democráticos de igualdade, equidade e diversidade.**

Muitas vezes, as práticas inclusivas se distanciam sobremaneira das proposições teóricas e legais.



COMO ATENDER A TODOS...

Do ponto de vista educacional, o processo de inclusão deve ser **capaz de atender a todos**, indistintamente, incorporando as diferenças no contexto da escola, o que exige a transformação de seu cotidiano e, certamente, o surgimento de **“novas formas de organização escolar, audaciosas e comprometidas com uma nova forma de pensar e fazer educação”**



TRABALHAR A INCLUSÃO

“A inclusão é uma visão, uma estrada a ser viajada , mas uma estrada sem fim, com todos os tipos de barreiras e obstáculos, alguns dos quais estão em nossas mentes e em nossos corações”.

- Uma Educação que contemple e inclua: **TODA A DIVERSIDADE DO SUJEITO**, com base em evidências científicas e garantindo os direitos civis das pessoas com deficiência , transtornos,



AUXILIANDO PROFESSOR A PENSAR INCLUSÃO

Incluir alunos com deficiência e transtornos em ensino regular e escola especial envolve mudanças pedagógicas e na estrutura curricular que devem ser individualizadas dentro de um “Projeto Político Pedagógico”.

ATENDER:

- Às demandas de singularidade frente às limitações de seu desenvolvimento,
- De habilidades frente às limitações de participação e atividade, dada a diversidade dos alunos incluídos.
- Atuar pedagogicamente implica em saber atender a diversidade.

O QUE PRECISO SABER PARA INCLUIR A PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL



TRANSTORNO DO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

Deficiência Intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual), é **um transtorno com início no período de desenvolvimento que inclui:**

- Déficits funcionais;
- Na área intelectual (atenção e memória);
- Na área adaptativa (social e interação);
- Prático.



INTERVENÇÃO A CRIANÇA DEFICIENTE INTELLECTUAL

- **Para melhor Atendimento Educacional do Deficiente Intelectual e desenvolvimento de sua aprendizagem precisa-se:**
 - Estratégias de ensino diferenciadas;
 - Tempo diferenciado;
 - Material diferenciado;
 - Olhar diferenciado.



ADAPTAÇÕES DO PROCESSO EDUCACIONAL

FORMA COMO O CONTEÚDO É APRESENTADO:

- Materiais concretos de suporte, pois o Deficiente Intelectual apresenta dificuldade de abstração;
- Materiais variados e jogos para melhora de sua concentração;
- Atividades com auxílio e tempo maior para desenvolvimento de organização do pensamento.



ESTIMULANDO A APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE INTELECTUAL

- Aluno com Deficiência Intelectual necessita de ações funcionais para seu desenvolvimento e adquirir noções de tempo, espaço e causalidade, para isso é necessário:
 - **Brincadeiras com o corpo;**
 - **Histórias com fantoches;**
 - **Danças, músicas;**
 - **Modelagem, desenhos;**
 - **Jogos pedagógicos adaptados.**



ESTIMULANDO A APRENDIZAGEM DO DEFICIENTE INTELECTUAL

- Utilizar Cartazes de referências e orientações: **calendário, presença, rotina, aniversário, alfabeto, números e outros.**
- **Trabalhar com sua imagem, com fotos suas e de seus colegas.**
- Para exercício de memória, trabalho com **jogos de memórias, procura de objetos e caixas sensoriais.**



ESTRATÉGIAS / ATENDIMENTO DAS DEFICIÊNCIAS INTELECTUAL

- É importante utilizar **O INTERESSE** que o aluno apresenta por determinados assuntos, temas e formas de realizar as atividades, (assim é possível estar organizando e planejando adequadamente os desafios propostos aos alunos);
- Observar como o **ALUNO REAGE E AGE** em cada situação e atividades aplicadas, como as realiza. Estar atento auxiliá-lo, para que desenvolva uma melhor forma de autonomia.



ESTRATÉGIAS / ATENDIMENTO DAS DEFICIÊNCIAS INTELECTUAL

- **Ateliês, cantinhos, oficinas**, (onde o aluno poderá estar realizando atividades diversificadas em sua própria sala de aula regular, como leitura, escrita, jogos, pesquisa, recorte, pintura, desenho, etc);
- Propor trabalhos e atividades que possam auxiliar o desenvolvimento de **habilidades adaptativas**: sociais, de comunicação, cuidados pessoais, autonomia;
- Utilizar diferentes recursos para produção de escrita e leitura: letras móveis, computador, lápis adaptados, jogos, etc;

ESTRATÉGIAS / ATENDIMENTO DAS DEFICIÊNCIAS INTELECTUAL

- Em **atividades de matemática** poderão ser utilizados os seguintes recursos: blocos lógicos, cuisinaire, ábacos, calculadoras, dados, jogos, etc;
- **Dramatizações** com músicas, teatros e leituras;
- Adotar procedimentos pedagógicos visando à descoberta do aluno nas situações problemas;



DEFICIENCIA FÍSICA NEUROMOTORA (DFN)

- Perda ou redução da capacidade motora (mobilidade) podendo atingir a cabeça, o tronco e os membros inferiores/superiores, assim como da motricidade fina para mãos e dedos, problemas na postura, ausência ou dificuldade de controle de esfíncteres e problemas com alimentação (sucção e deglutição).
- Pode ainda, comprometer a comunicação oral e/ou escrita, a percepção espacial e o reconhecimento do próprio corpo, em diferentes graus.



TIPOS DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

Monoplegia



Hemiplegia



Diplegia



Quadriplegia



ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DO DEFICIENTE FÍSICO/NEUROMOTOR

As condições necessárias à acessibilidade desses alunos são, em sua maioria, necessárias a todos os demais alunos:

- a) Cadeira com altura adequada, para que o aluno não fique com os pés soltos;
- b) Mesa com altura apropriada à necessidade do aluno;
- c) Piso da sala de aula não escorregadio.
- d) Espaço suficiente entre as carteiras para permitir melhor circulação de cadeira de rodas;



ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

- **Adequar o espaço físico em sala de aula** e demais dependências da escola, permitindo a locomoção da cadeira de rodas;
- **Uso de computadores e recursos alternativos de comunicação** como laptops em sala de aula, materiais adaptados, uso de software para comunicação, leitura e escrita;
- **Conhecer e respeitar a linguagem utilizada pelo estudante**, como por exemplo a comunicação alternativa, que destina-se a estudantes com limitação na fala e escrita;



ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

- Materiais pedagógicos, conforme os códigos de comunicação do estudante:
- Baixa tecnologia – lápis engrossado, alfabeto móvel, prancha de leitura, régua vazada para leitura, caderno de madeira, entre outros.



ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA

FLEXIBILIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES:

- Ampliação de tempo para execução da atividade.
- Disponibilização de material digitalizado.
- Integração do aluno em atividades coletivas.
- Oportunizar possibilidade de participação efetiva.
- Avaliação de múltipla escolha, oportunizando a realização da mesma de forma mais independente possível.
- Uso de comunicação alternativa, quando necessário com a mediação do professor de apoio a comunicação alternativa.



SURDEZ

- “... considera-se pessoa surda, aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.”
- “... deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz.” (BRASIL, 2005)

A Deficiência Auditiva inclui perda de audição leve, moderada, severa e profunda.



RELACIONAMENTO PROFESSOR / ALUNO DEFICIENTE AUDITIVO

- Pedrinelli & Teixeira (1994) descrevem alguns pontos que devem ser observados quando em uma aula na qual haja deficientes auditivos:
 - **Enxergar a criança mais do que a deficiência;**
 - Considerar as limitações, mas **ênfatar as capacidades;**
 - Estar informado sobre a etiologia, local e gravidade da lesão;
 - Procurar ajuda da família ou mesmo de outros profissionais envolvidos com a criança, se for necessário esclarecer algumas dúvidas;
 - Manter-se frente ao aluno quando estiver falando;
 - Usar todos os recursos possíveis para comunicar-se procurando certificar-se de que o aluno compreendeu a mensagem;
 - Não mudar constantemente as regras de uma determinada atividade;
 - Não articular exageradamente as palavras;
 - **Substituir as pistas sonoras por visuais,** se necessário.



DEFICIÊNCIA VISUAL



CEGO

- Aquele que, **por ter ausência de percepção de formas ou imagens**, necessita para o seu desenvolvimento e aprendizagem de recursos e estratégias que lhes possibilitem a interação com o meio, para apropriação de conceito e significados.
- A cegueira pode ser congênita ou adquirida.

BAIXA VISÃO (DV)

- Pessoa que, por ter um **comprometimento em seu funcionamento visual**, não corrigível, necessita tanto de recursos ópticos quanto educacionais para maximizar sua capacidade visual e em consequência sua independência e qualidade de vida.

ESTRATÉGIAS PARA ESTIMULAÇÃO PRECOCE

- **Brincar com o rosto ou com as mãos dos pais.** Encostamos na criança e afastamo-nos um pouquinho, de modo que o menor movimento dela permita o encontro.
- **Movimentar objetos,** com a mão da criança apoiada sobre a nossa ou sobre algum de seus objetos favoritos.
- **Colocar objetos sobre o peito da criança, para que ela possa senti-los e procurá-los com as mãozinhas.**



ESTIMULAÇÃO PRECOCE



- Colocar objetos junto ao corpo do bebê, em posições variadas.
- Colocar objetos, de preferência sonoros, **bem perto de seus braços, para que sejam percebidos ao menor movimento.**
- Colocar a criança sentada, com objetos entre suas pernas, ou bem perto dela, **na sua frente ou a seu lado.**
- Em um espaço aberto, incentivar a criança a engatinhar, **atraindo-a com objetos sonoros.**

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA ALUNOS CEGOS E BAIXA VISÃO

- **Alertar o aluno sempre que ocorram mudanças na disposição da sala de aula.**
- **Usar giz com cor que contraste com a cor da lousa.**
- **Evitar os reflexos da luz no quadro e na superfície de trabalho.**
- **Ler em voz alta enquanto escreve no quadro.**
- **Proporcionar informações verbais que permitam ao aluno aperceber-se dos acontecimentos que ocorrem na sala de aula.**
- **Utilização de Materiais concretos em relevo e maquetes.**



SURDOCEGUEIRA

McInnes (1999)

- A premissa básica é que **a surdocegueira é uma deficiência única** que requer uma abordagem específica para favorecer a pessoa com surdocegueira e um sistema para dar este suporte. Subdivide as pessoas com **surdocegueira em quatro categorias**:
 1. Indivíduos que eram cegos e se tornaram surdos;
 2. Indivíduos que eram surdos e se tornaram cegos;
 3. Indivíduos que se tornaram surdocegos;
 4. Indivíduos que **nasceram ou adquiriram surdocegueira precocemente**, ou seja, não tiveram a oportunidade de desenvolver linguagem, habilidades comunicativas ou cognitivas nem base conceitual sobre a qual possam construir uma compreensão de mundo.



TÉCNICAS MÃO SOBRE MÃO/ MÃO SOB MÃO

- As técnicas "mão-sobre-mão" (Mão sobre mão: a mão do professor é colocada em cima da mão do aluno, de forma a orientar o seu movimento, o professor tem o controle da situação).
- Ou "mão sob mão" (Mão sob mão: a mão do professor é colocada em baixo da mão do aluno de modo a orientar o seu movimento, mas não a controla, convida a pessoa com deficiência a explorar com segurança) **são importantes estratégias de intervenção para o estabelecimento da comunicação com a criança com surdocegueira.**



OBJETOS DE REFERÊNCIA DAS ATIVIDADES para o surdocego

- **Objetos de referência das atividades.**
- Na mesa do aluno, estão os objetos de referência que representam e antecipam as atividades do dia:
- Boné (orientação e mobilidade),
- Xícara [hora do lanche],
- Creme e escova para sensibilização (estimulação tátil) e escova e pasta de dente (hora da higiene bucal) e bola de plástico (hora da recreação). Fonte: Ahimsa, 2003



CONCEITUAÇÃO TEA

- O transtorno do Espectro Autista (TEA) tem **início precoce**, curso crônico e é caracterizado principalmente por um desvio no desenvolvimento da sociabilidade e por padrões de comportamentos alterados (American Psychiatric Association, 2014).
- A **apresentação desses quadros é altamente variável**, impactando em maior ou menor grau diversas áreas do desenvolvimento, como comunicação, aprendizado, adaptação a atividades da vida diária e socialização.



UMA ESCOLA COMUM NÃO SE TORNA INCLUSIVA PORQUE RECEBEU UM ALUNO COM TEA, MAS É INCLUSIVA PORQUE SE REESTRUTURA PARA ATENDER ESSE ALUNO:

- Conhece-lo: **características e necessidades**
- Seu **estilo** de aprendizagem
- **Apoio** necessário
- Seu **ritmo**, suas interações
- Metodologia específica

“Os caminhos do autista são construídos pela escola e pela família. Para que este não receba o estigma da doença, da diferença, mas do respeito pelo espectro”

AUTISTAS SÃO PENSADORES VISUAIS CONCRETOS, ENTÃO DEVEMOS:

- **Trabalhar com imagens;**
- **Entrar nos interesses da criança;**
- **Mudar o tom de voz;**
- **Providenciar experiências visuais e táteis;**
- **Apresentar objetos reais (objetos de higiene pessoal, roupas, material escolar, alimentos).**

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA INTERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO TEA

- A disposição do ambiente escolar é de fundamental importância, onde todos participam, e o aluno com o TEA mais próximo do professor;
- Fazer estratégias metodológicas diversificadas;
- Oferecer atividades que possibilitam diferentes graus de complexidade, pois esta pode ser trabalhada de diversas maneiras;
- Explorar utilização de diversos materiais durante a realização de atividades;
- Elaborar formas de avaliação adequada à necessidade do aluno.



QUEM É O ALUNO TOD-COMO SE APRESENTA

- **DISCUTE** com professores e colegas;
- **RECUSA-SE** a trabalhar em grupo; não aceita ordens;
- **NÃO REALIZA** deveres escolares; não aceita críticas;
- **DESAFIA AUTORIDADE** de professores e coordenadores; deseja tudo ao seu modo;
- **É O “PAVIO CURTO”** ou “esquentado” da turma; perturba outros alunos;
- **RESPONSABILIZA** os outros por seu comportamento hostil.



ALGUMAS ATITUDES E POSTURAS QUE PODEM AJUDAR AOS PAIS E PROFESSORES A MELHORAREM OS AMBIENTES .

CONTRIBUINDO PARA QUE O TOD NÃO SE ALTERE COM TANTA INTENSIDADE.

- Tenha um **ambiente saudável**;
- Estabeleça **regras e limites**;
- Faça pedidos **claros e objetivos**;
- Auxiliar o Pai e a mãe **falarem a mesma língua**;
- Seja um exemplo **positivo e pacífico para o seu aluno**;
- Seja **compreensivo** com seu aluno;

- Fortaleça a **autoestima de seu aluno**;
- **Esteja atento às mudanças da adolescência**;
- Ensine sobre as **pressões da juventude**;
- Estimule as **práticas de esporte**;



SUGESTÕES DE TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS COM TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR

MOTIVAR SEMPRE OS ALUNOS, tendo em mente que o resultado estará diretamente ligado **à diferença entre a quantidade de reforço positivo em relação a uma pressão em excesso;**

Peça ajuda ao aluno TOD, permitindo assim, **motivá-lo**, ex. apagar a lousa, ajudar na distribuição de materiais para a classe;



SUGESTÕES DE TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS COM TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR

Peça gentilmente para o aluno ficar mais próximo de você, sentado a frente, de preferência longe de janelas ou porta;

Evitar criticar na presença de outras crianças, evitando assim uma indisposição do aluno para com o professor;



SUGESTÕES DE TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS COM TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR

Procure tornar o ensino prazeroso, estimulando a participação dos alunos e a interação social em atividades de grupo;



SUGESTÕES DE TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS COM: TRANSTORNO Opositor DESAFIADOR

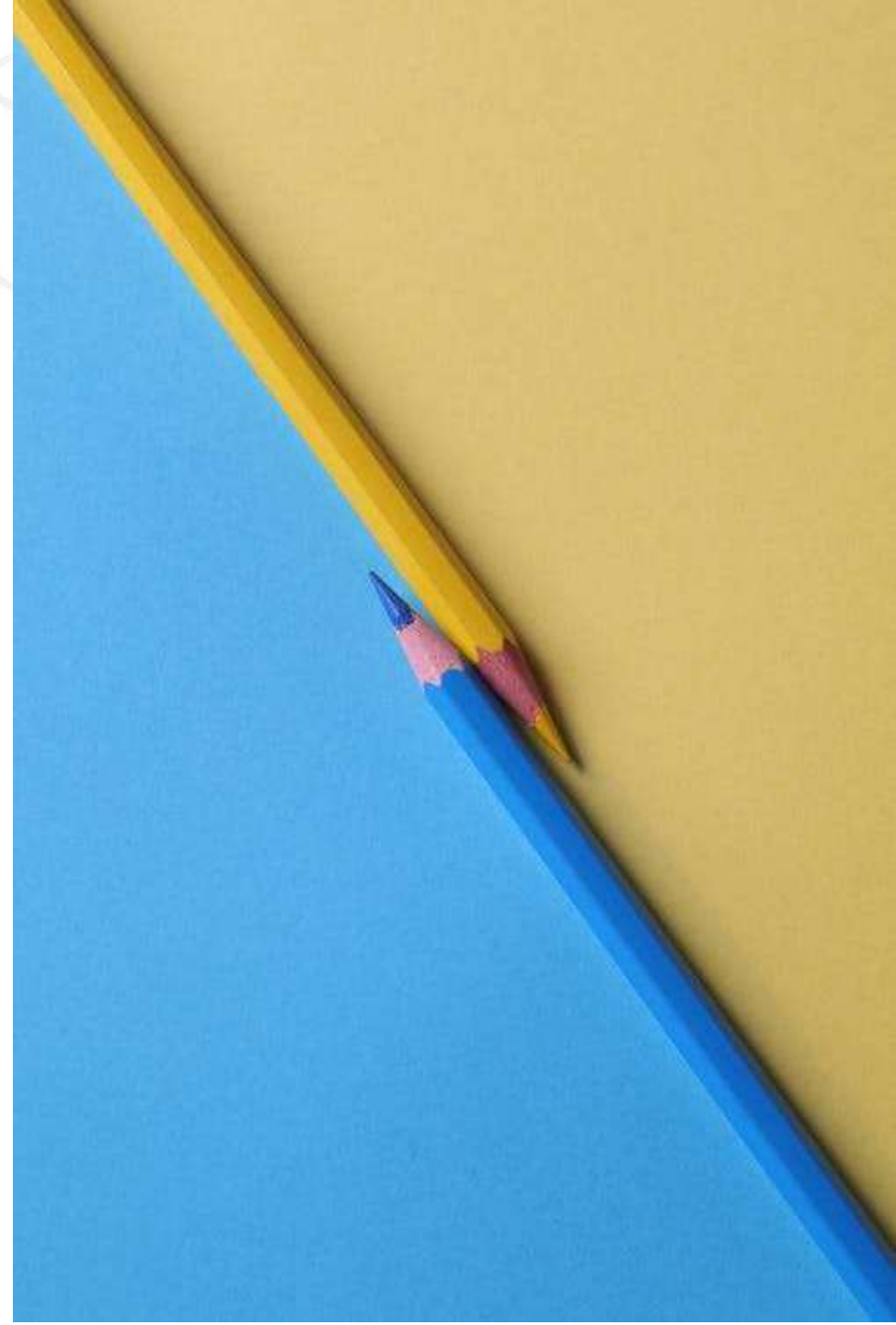
Trabalhar questões relacionadas
ao **PLANEJAMENTO E
ORGANIZAÇÃO** do estudo na
escola e em casa (rotina diária);



SUGESTÕES DE TRABALHO PEDAGÓGICO COM ALUNOS COM TRANSTORNO OPOSITOR DESAFIADOR

Evitar corrigir as lições com canetas
vermelhas ou lápis;

Criar momentos de **descontração**
para minimizar o stress e ajudar na
socialização com colegas de classe;



COMO AUXILIAR NA PRÁTICA AS CRIANÇAS COM TOD

- 1) **Orientar** a família em procurar ajuda médica;
- 2) **Ter** uma dose extra de paciência;
- 3) **Incentivar** todos os professores a elogiarem seu aluno quando conseguir se comportar ou realizar algo;
- 4) **Deixar** regras claras, explícitas e visíveis;
- 5) **Estabelecer** contato com a criança pelo olhar;
- 6) **Falar** baixo e de forma clara, de forma gentil e afetuosa;



COMO AUXILIAR NA PRÁTICA AS CRIANÇAS COM TOD

- 7) **Esperar** pela resposta do aluno, cada um tem seu tempo;
- 8) **Repetir** ordens sempre que for necessário;
- 9) **Alternar** métodos de ensino, evitando aulas repetitivas e monótonas;
- 10) **Permitir** o aluno sair por alguns instantes da sala, se estiver muito agitado;





HOJE: DESAFIO DA ÁREA MÉDICA, TERAPÊUTICA E EDUCACIONAL

O que é TDAH:

“Segundo o DSM-V: TDAH se classifica entre os **transtornos do neurodesenvolvimento**, que são caracterizados por **dificuldades no desenvolvimento**, que se manifestam precocemente e influenciam o funcionamento pessoal, social, acadêmico ou pessoal.”

A CONVIVÊNCIA É DESAFIADORA

- Para atender, conviver com o TDAH é necessário desenvolver **nova visão a respeito do problema** (isto é conhecer)

O que isto significa:

- Entrar nesse universo, entender como se sentem, desenvolver mais paciência com suas dificuldades, ser mais tolerante, compassivo e amoroso”





DSM-V

Estabelece dois grupos para facilitar o diagnóstico do TDAH.

1º GRUPO: Déficit de atenção:

- Desatenção a detalhes e erros;
- Dificuldade para sustentar atenção (parece não ouvir);
- Dificuldade com instruções, regras e prazos;
- Evita/reluta tarefas de esforço mental;
- Perde, esquece objetos;
- Não autonomiza tarefas do cotidiano



DSM-V

Estabelece dois grupos para facilitar o diagnóstico do TDAH.

2º GRUPO: Hiperatividade e Impulsividade:

- Movimentos excessivos do corpo durante postura;
- Dificuldade de manter-se sentado;
- Subir ou escalar: exposição ao perigo;
- Acelerado para atividades;
- Faz tudo a mil por hora;
- Fala demais e se intromete;
- Responde antes de concluir perguntas;
- Dificuldade em esperar;
- Interrompem inoportunamente.

ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA ATENDER O TDAH

- **Deixar claro quais são as expectativas do professor na realização de cada tarefa;**
- **Estabelecer uma rotina diária clara, com períodos de descanso definidos;**
- **Usar recursos visuais e auditivos para definir e manter essas regras e expectativas;**



ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA INCLUIR O TDHA



- **Dar instruções e orientações de forma direta, clara e curta** (ao dar uma instrução, poderá solicitar ao aluno que a repita ou a compartilhe com um colega antes de começar a atividade);
- Observar se o estudante possui todos os **materiais necessários para a execução** da tarefa; caso contrário, deve-se ajudá-lo a consegui-los;

ESTRATÉGIAS PRÁTICAS PARA ATENDER O TDAH

- **Usar recursos audiovisuais para o desenvolvimento das aulas** e encorajar o uso de computadores, gravadores, vídeos (com equilíbrio) assim como outras tecnologias que possam ajudar no aprendizado, no foco e na motivação;
- **Fazer adaptações ambientais na sala de aula** (mudar as mesas e/ou cadeiras, colocar o aluno próximo ao professor, longe de janelas ou áreas de maior distração) para evitar que os elementos distratores do ambiente prejudiquem a atenção sustentada;



NOMENCLATURA



Acompanhando uma tendência internacional, o Brasil adotou as expressões: **Adaptações Curriculares**, ou **Adequações Curriculares**, (BRASIL-2006), hoje utilizamos também, **Priorização Curricular** para denominar toda e qualquer **ação pedagógica** que tenha a intenção de flexibilizar o currículo para oferecer respostas educativas às necessidades especiais dos alunos, no contexto escolar.

CONCEITO

As adaptações curriculares são compreendidas como um conjunto de modificações:

- Do planejamento,
- Dos objetivos,
- Das atividades,
- Formas de avaliação,
- Diante do currículo proposto, para acomodar estudantes com deficiência e transtornos.
- **Diferenciar, Flexibilizar, Adequar, Adaptar, Priorizar**, o ensino é desenvolver uma gestão flexível de currículo para atendimento das **dificuldades e necessidades** do aluno sejam atendidas em todas as áreas sejam cognitivas e emocionais.



QUEM É O ALUNO ALVO DAS ADAPTAÇÕES CURRICULARES

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE TODOS ESTES ALUNOS QUE APRESENTAM:

- **Deficiências se manifestam de diferentes formas;**
- Sempre como um contínuo;
- Incluindo desde **situações transitórias;**
- Todas são passíveis de **intervenção pedagógica;**
- Por meio do **desenvolvimento de estratégias metodológicas** utilizadas cotidianamente;
- Até situações mais graves e permanentes, **que requer a utilização de recursos e serviços especializados para sua superação.** Galve (2002);



DESENVOLVIMENTO DA ESTRATÉGIA - ADAPTAÇÃO CURRICULAR

Existem cinco perguntas chaves que a equipe pedagógica e professores devem fazer na hora de realizar uma adaptação curricular.

O que o aluno não consegue fazer?

OBJETIVO

Quais conteúdos são necessários para alcançar esse objetivo e que o aluno já possui?

AVALIAÇÃO INICIAL

Qual a sequência das aprendizagens? Qual é o passo mais estratégico para ajudar o aluno?

SEQUÊNCIA, ORDEM, TEMPORALIZAÇÃO

Como vou ensinar tudo isto?

METODOLOGIA

A ajuda tem sido eficaz? Tem alcançado o

AVALIAÇÃO CONTÍNUA

ESTRATÉGIAS NECESSÁRIAS

- a) Procedimentos de avaliação** (provas orais , escritas, observação, caderno...);
- b) Organização, ou disposição física da sala** (em U, V, em círculo...), assim como no uso de outros espaços (biblioteca, audiovisuais , contexto da escola...);
- c) Temporalidade** (dedicar mais tempo a um conteúdo, facilitar tempo extra em uma prova...);
- d) Agrupamentos** (trabalho individual , pequeno grupo, em duplas, grupos flexíveis);
- e) Metodologia didática** (apresentação de conteúdos, exposição do professor, trabalhos dos alunos...), assim como a realização de atividades alternativas (com diferentes níveis de profundidade), ou complementares (para praticar conteúdos não dominados);
- f) Uso de materiais** (recursos extras, xerocópias)

MEU TRABALHO

- LEME (2008), Compreender que a deficiência, jamais pode ser estatuto de impedimento para o desenvolvimento da criança, **mas precisamos propiciar a criança alternativas pedagógicas que viabilizam a sua aprendizagem.**





“Ser diferente não é um problema,
o problema é ser tratado
de forma diferente”

Saber muito não lhe torna inteligente. A inteligência se traduz na forma que você recolhe, julga, maneja e, sobretudo, onde e como aplica esta informação.

Carl Sagan

REFERÊNCIAS:

- CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2014
- CAVACO, Nora. O Profissional e a Educação Especial-uma Abordagem sobre o Autismo. Lisboa: Editorial Novembro, 2009.
- DA COSTA MENDES, Sonia Maria; LEME, Maria Eduvirges Guerreiro. A mediação pedagógica: formação docente para a educação inclusiva frente às novas tecnologias. Anais do Encontro Internacional Tecnologia, Comunicação e Ciência Cognitiva, n. 1, 2014.
- FONTANA, Roseli Aparecida Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. Psicologia e trabalho pedagógico – São Paulo: Atual, 1997.
- ORRÚ, Sílvia Ester. Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar. 3. ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.



Siga nossas Redes Sociais



www.rhemaeducacao.com.br